**ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS E RESPIRATÓRIAS APÓS COVID-19**

Thaís Cristina Biaze Balsalobre1, Adriana Nunes de Oliveira2, Juliana Gonçalves Silva de Matos3

E-mail: thais\_balslaobre@icloud.com

1 Discente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

2 Mestre. Docente do curso de Fisioterapia. Centro Universitário do Cerrado (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

 3TitMestre. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário do Cerrado (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil.

**Introdução:** A COVID-19 é causada por um vírus chamado SARS-COV-2 (Coronavírus); foi declarada uma pandemia global em janeiro de 2020 e por ser uma doença nova ainda se sabe pouco sobre suas consequências. **Objetivo:** Verificar a força muscular respiratória em pacientes de COVID-19 e pacientes que não tiveram a doença e os objetivos específicos avaliar e comparar a PImáx e PEmáx e os índices hemodinâmicos: Pressão Arterial (PA), Frequência Cardíaca (FC) e saturação (Sa02) desses pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo comparativo, com abordagem quantitativa, realizado com 34 pacientes (17 pós- COVID-19 e 17 que não tiveram a patologia) atendidos em um hospital filantrópico de médio porte, um Centro de Saúde de uma faculdade e nas Unidades Básicas de Saúde de um município mineiro. Neste estudo foram inclusos pacientes com idade entre 18 e 70 anos, de ambos os sexos e foram excluídos pacientes que apresentavam patologias nos pulmões e fumantes ativos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário de avaliação elaborado pela pesquisadora e mensurados os seguintes parâmetros PImáx e PEmáx, PA, FC e SaO2. Para análise dos dados foi utilizado o teste Mann–Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP sob número de protocolo 2021 1450 FIS 019. **Resultados:** Foi identificado que ter COVID-19 influencia na saturação de oxigênio (U=85,5; p=0,035) e na força muscular expiratória (U= 69,500; p=0,009), mas não na Pressão arterial (U=137,500; p= 0,607), na frequência cardíaca (U=126,000; p= 0,523) e na força muscular inspiratória (U=118,500; p=0,365). E no grupo de pacientes que não tiveram COVID-19 a força muscular inspiratória e expiratória, PA, FC e SaO2 permanecem normais. **Conclusão:** Conclui-se através de instrumentos de avaliação que o COVID-19 interfere na força expiratória e na saturação, uma vez que essa doença se instala nos pulmões, suas sequelas são consideravelmente mais evidentes no sistema respiratório levando a redução do volume e capacidade pulmonar, deficiência de função dos músculos respiratórios, fadiga e dispneia.

**Palavras-chave:** COVID-19. Síndrome do desconforto respiratório. Sars-cov-2.